

Sítios

SÍTIO

NISA/LAJE DA PRATA

CÓDIGO

PTCON0044

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

12 658 ha

CÓDIGOS NUT

PT142 - Alto Alentejo - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Crato	180	0,5 %	1 %
Nisa	12478	22 %	99 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

Sítio integrado na área de granitos do Alto Alentejo, caracteriza-se por um relevo de peneplanície, com cabeços coroados por grandes blocos graníticos, frequentemente espaçados, possuindo algumas zonas mais declivosas junto a vales fluviais. Apresenta zonas arborizadas com pequenos maciços boscosos rodeados de outros bem revestidos de giestais, os quais alternam com tojais e tapetes de herbáceas.

O carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) está presente nesta zona em comunidades estremes ou associado ao sobreiro (*Quercus suber*), ou mesmo à azinheira (*Quercus rotundifolia*) (6310), a qual ocupa as zonas mais secas. Este Sítio tem ainda a particularidade de conter áreas onde o carvalho-negral ocorre sob a forma de montado, formações raríssimas a nível nacional.

São de realçar ainda as comunidades herbáceas da ordem *Isoeto-Nanojuncetea* (3170*) que estão bem representadas neste Sítio.

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, num programa integrado com os Sítios circundantes.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3170*	Charcos temporários mediterrânicos
4030	Charnechas secas europeias
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschenion</i>
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1128	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1362	<i>Lynx pardinus</i>¹	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
FAUNA	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV

¹ Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

Sítios

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	3276,678	25,89
Áreas agrícolas arvenses	3864,652	30,53
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1768,793	13,97
Matos e Pastagens naturais	1489,968	11,77
Floresta	1573,906	12,43
Zonas húmidas	19,712	0,16
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	664,538	5,25

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **50%** agrícola e **76%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **6 369** ha

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 79% ; Forragens/Prados temp.: 15% .	OTE Pecuária: 84% ; - herbívoros não especializados: 53% - Espec. Bovinos Carne: 28%; - Espec. Ovinos/Caprinos: 13%
Olival: 15%	<u>Espec. Olivicultura</u> : 8%

- Nº explorações agrícolas: **271**;
- SAU por exploração: **24** ha
- SAU menos produtiva: **64%**

Uso Florestal - **9 600** ha :

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	39%	
Espécies	37%	23% Sobreiro; 12% Eucalipto; 1% Azinheira; 1% Pinheiro Bravo
Incêndios (90-2003)	38%	
Regime de Caça Especial	63%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio **Rural Frágil**;
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend. Trabalho < 60%** da média da região- **95%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **77%**

2. Sistemas dominantes:

Os sistemas culturais predominantes são basicamente os agro-florestais, em que a cultura arvensis surge no sob coberto em rotações longas. A componente florestal dos sistemas é, por via de regra, constituída pelo sobreiro e pela azinheira.

Nas terras mais planas e sem afloramentos rochosos, praticam-se os sistemas culturais de rotação descontínua, com pousios longos, sendo o centeio o cereal principal. Na zona de Nisa, em terras de areia fáceis de trabalhar, nas quais o recurso à rega conduz a um leque mais alargado de opções culturais, surgem como principais culturas praticadas o milho, a batata e o feijão. A pecuária é praticada em extensivo (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) com aproveitamento das pastagens naturais e dos frutos dos montados. É de referir a existência de áreas de olival tradicional, pouco produtivo, com aproveitamento do sob-coberto pratense.

Sítios

3. Produtos de qualidade

O Sítio está inserida na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP) e “Alentejana”(DOP). Área geográfica de produção de “Porco Alentejano”(DO). “Borrego do Nordeste Alentejano”(IGP). “Azeite do Norte Alentejo” (DOP). “Queijo de Nisa”(DOP) e “Tolosa”(IGP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,07	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	33,38	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	22,39	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	77,61	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	2,28	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	45,26	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	36,82	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Destruição de carvalhais de *Quercus pyrenaica*, nomeadamente através de florestação com sobreiro em áreas sujeitos a largos períodos de encharcamento, pouco adequados a esta espécie; envelhecimento dos montados e redução da regeneração natural; tendência para a intensificação do pastoreio e aumento do gado bovino relativamente ao gado ovino; fogos florestais; pressão cinegética e furtivismo, com consequências nomeadamente na rarefacção do coelho-bravo, que apresenta um padrão de distribuição muito fragmentado na região; extracção de inertes, nomeadamente a exploração de granitos nas pedreiras de Alpalhão.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para a conservação dos carvalhais e dos montados. Para tal, é necessário um acompanhamento das acções de ordenamento e gestão agro-florestal. Concretamente nos carvalhais, há que prever medidas para racionalizar as podas, limitar os desbastes e desramações, promover a regeneração natural e impedir o arranque para substituição por outras espécies. A gestão dos matos deve apontar para uma percentagem mínima de cobertura de vegetação arbustiva.

Será ainda importante que as actividades agro-pastoris sejam desenvolvidas de forma extensiva, ajustando os encabeçamentos à capacidade e estado do montado, condicionando o pastoreio em maciços florestais densos sobre substratos pobres e pedregosos e zonas ripícolas. A preservação das linhas de água e vegetação ribeirinha é também fundamental para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio, devendo ser dada uma particular atenção às Ribeiras de Figueiró e Sor.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Agricultura e Pastorícia**

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
3170*; 5330; 6310; 6510
Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
4030; 6220*; 6310; 6420; *Lynx pardinus*
- Salvaguardar de pastoreio
9230
- Assegurar mosaico de habitats
Lynx pardinus (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar expansão do uso agrícola
5330; 6420
- Condicionar mobilização do solo
3170*; 5330; 6220*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
6510
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3170*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
6510

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
6310; 9230; 92A0
5330 (condicionar operações de desmatação)
- Promover a regeneração natural
6310; 9230
- Condicionar a florestação
5330; 6510; 8220
Lynx pardinus (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Lynx pardinus (com um subcoberto diversificado)

Sítios

- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Lynx pardinus
- Promover áreas de matagal mediterrânico
Lynx pardinus
- Reduzir risco de incêndio
5330; 9230; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 5330; 6220*; 8220
Lynx pardinus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 5330; 8220
Lutra lutra; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Lynx pardinus*; *Rutilus alburnoides*
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Assegurar caudal ecológico
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar transvases
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3170*; 9230; 92A0; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3170*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*

Sítios

Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)

- Condicionar drenagem
3170*; 6420
Mauremys leprosa (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar captação de água
3170*
Chondrostoma polylepis; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
Chondrostoma lusitanicum (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade; dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Regular uso de açudes e charcas
3170*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes
3170*; 8220
Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (em áreas mais sensíveis)
- Ordenar acessibilidades
Lynx pardinus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (desportos associados a cursos de água)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Lynx pardinus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6310; 9230; *Lynx pardinus*

Orientações específicas

- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6420

Sítios

Lynx pardinus (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)

- Efectuar gestão por fogo controlado

4030; 5330; 6220*; 6420

- Recuperar zonas húmidas

Mauremys leprosa

- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas

Lynx pardinus (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)

- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução

Chondrostoma lusitanicum; *Lynx pardinus*

- Controlar efectivos de animais assilvestrados

Lynx pardinus (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)

- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

4030; 6220*

Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma toxostoma*; *Rutilus alburnoides* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)